

# **PRODUÇÃO VÍDEO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COM AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES: A EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO PADRE CLEIDES NO ALTO SERTÃO PARAIBANO**

Francisco Roserlândio Botão Nogueira  
Bismark Alves da Silva  
Jéssica Monique dos Santos Lima  
Francisco Jocélio Cavalcante Souza  
Joandro Ferreira Gomes  
Ricardo da Silva da Silva Ferreira

## **RESUMO**

Apresenta um relato de experiências obtidas com o desenvolvimento do projeto Produção de vídeo-documentário realizado no Assentamento Padre Cleides no Município de Santa Helena, situada no Alto Sertão paraibano. O referido projeto teve como objetivo a Produção de vídeo-documentário de experiência sobre a produção e estocagem de forragem. Foram feitas sucessivas visitas ao assentamento, realizadas com o intuito de acompanhar algumas atividades produtivas, desenvolvidas pelas famílias. Em simultâneo realizou-se um diagnóstico rápido e participativo da dinâmica funcional e produtiva do assentamento culminando com a produção de vídeo-documentário de experiência sobre a produção e estocagem de forragem, que servirão como material didático/pedagógico para abordagem em evento de formação para construção do conhecimento. A produção de vídeos, tendo como protagonistas os próprios agricultores e agricultoras mudou a realidade local e desenvolveu a construção participativa de conhecimentos sobre práticas de conservação de forragem.

**Palavras-chave:** Assistência Técnica e Extensão Rural. Produção forragem. Vídeo-documentário.

## **1 INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo relacionou-se o meio rural ao subdesenvolvimento, surgindo à extensão rural com a missão de disseminar o conhecimento de novas técnicas e tecnologias

para o homem do campo até então desprovidos desses conhecimentos (LIMA et al., 2009). Atualmente, o processo de formação das famílias agricultoras está intimamente relacionado com a cultura de cada território e os ensinamentos que são passados de geração para geração, como os conhecimentos adquiridos sobre práticas para criação de animais e plantio dos roçados, entre outros saberes populares.

O papel da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) tem como base a interação entre o saber técnico-científico e o conhecimento localmente produzido, pois o trabalho junto a essas pessoas só se concretiza a partir da realidade das comunidades. As famílias (agricultores e agricultoras) farão avaliação se o que lhes é apresentado interessa ou não ao seu projeto de vida. O desrespeito ao conhecimento adquirido pelas famílias ao longo de suas vidas significa ferir a identidade de um povo, indo contra princípios e saberes populares.

Esta compreensão deve ser adotada em projetos que objetivam intervenções, como os da ATER, que podem contribuir para o desenvolvimento local. Vale salientar que essas iniciativas exigem um grande esforço por parte de quem vai desenvolver no sentido de interagir e respeitar as particularidades, limitações e potencialidades de cada família agricultora, suas trajetórias sociais e de condução de seus agroecossistemas.

Na maioria dos casos a ATER quer implantar novas tecnologias e formas de manejo nas comunidades, sem um prévio conhecimento da realidade local e/ou diálogo com os sujeitos beneficiários; impondo assim, uma relação de poder pelo conhecimento técnico/científico em detrimento do diálogo para a construção de um novo conhecimento em interação com a realidade de cada famílias e/ou comunidade.

Esse debate sobre a valorização do saber local nas intervenções da ATER é relativamente recente, ganhando destaque nos últimos 20 anos após observar-se que o modelo de ATER pautado somente na transferência de conhecimento, além de não ser eficiente gerou sérios prejuízos à evolução, principalmente da Agricultura Familiar. Esse reconhecimento tem mobilizado o campo acadêmico, político e a sociedade em geral a requisitar novas condições de vida e desenvolvimento sustentável, construir novas diretrizes metodológicas e ferramentas para seu exercício.

Com esse projeto “Produção vídeo na construção do conhecimento com agricultores e agricultoras familiares” experimentou-se a utilização do vídeo-documentário das experiências de famílias agricultoras como material didático/pedagógico para abordagem em evento de formação para construção do conhecimento sobre a produção e estocagem de forragem.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) tornou-se imprescindível no mundo atual, são recursos inerentes ao processo de comunicação dos seres humano que permite os indivíduos, não apenas exprimirem seus pensamentos suas apreensões e compreensões do mundo, mas também é a forma que temos de se relacionar uns com os outros de adquirir e compartilhar conhecimentos. Fato que reafirma a importância de usar essas ferramentas no processo de ensino aprendizagem independente da área que se queira trabalhar o uso desses recursos.

Segundo Lima (2008, p. 32)

O aprimoramento das TICs nas últimas décadas e o impacto dos meios audiovisuais (cinema, televisão e vídeo) fizeram surgir um estudo mais sistematizado desses recursos, sobretudo no que tange ao importante papel assumido por esses veículos na transmissão de informações e visões de mundo, podendo também ser entendido como produtos da comunicação social.

Assim as mídias e os audiovisuais se utilizados corretamente constituem uma alternativa a mais para a socialização e a formação dos indivíduos; se figuram como fator importante no desenvolvimento social o que justifica seu uso como ferramenta pedagógica indispensáveis. Silva e Oliveira (2010, p. 2) consideram:

O uso dos recursos midiáticos, em especial o vídeo, inegavelmente, possibilita despertar da criatividade à medida que, estimula a construção de aprendizados múltiplos, em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados, possibilidades. O educador pode conduzir o educando a aprendizados significativos.

O desenvolvimento rural também está relacionado com a reconfiguração das inovações tecnológicas e seu uso que reforçam e colaboram para as mudanças desse setor. A introdução das novas tecnologias na agricultura aperfeiçoa a comunicação, aumenta o aproveitamento das fontes de informação, facilita o acesso à informação, assim como muitas outras inovações. Permite o compartilhamento como possibilita de aquisição novos conhecimentos.

Considerando o potencial de transformação que possuem as mídias audiovisuais e a relativa facilidade e rapidez de produzi-las, experimentou-se com este projeto a produção do vídeo-documentário de experiência sobre a produção e estocagem de forragem que servirão como material didático/pedagógico para abordagem em evento de formação para construção do conhecimento. A produção de vídeos, tendo como protagonistas os próprios agricultores e agricultoras desenvolveu uma relação horizontal entre assessoria e comunidade, construindo uma relação de co-responsabilidade para mudança da realidade e construção participativa de conhecimento sobre práticas de conservação de forragem.

Apesar do grande desafio, o vídeo documental traz uma abordagem diferenciada, à medida que os conhecimentos são abordados pelos sujeitos da experiência e trazem, portanto, não só o conhecimento produzido, mas a experiência de vida nas expressões do corpo, na fala, bem como no ambiente onde a imagem é produzida.

### **3 METODOLOGIA**

A produção do vídeo de conservação de forragem na forma de silagem foi desenvolvida na comunidade Padre Cleides, localizada no Município de Santa Helena, situada no território do Alto Sertão paraibano, assentamento da reforma ag permite a construção ou reconstrução do saber rária efetivado pelo Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

**Mapa de localização do Assentamento Padre Cleides, Santa Helena, Paraíba**

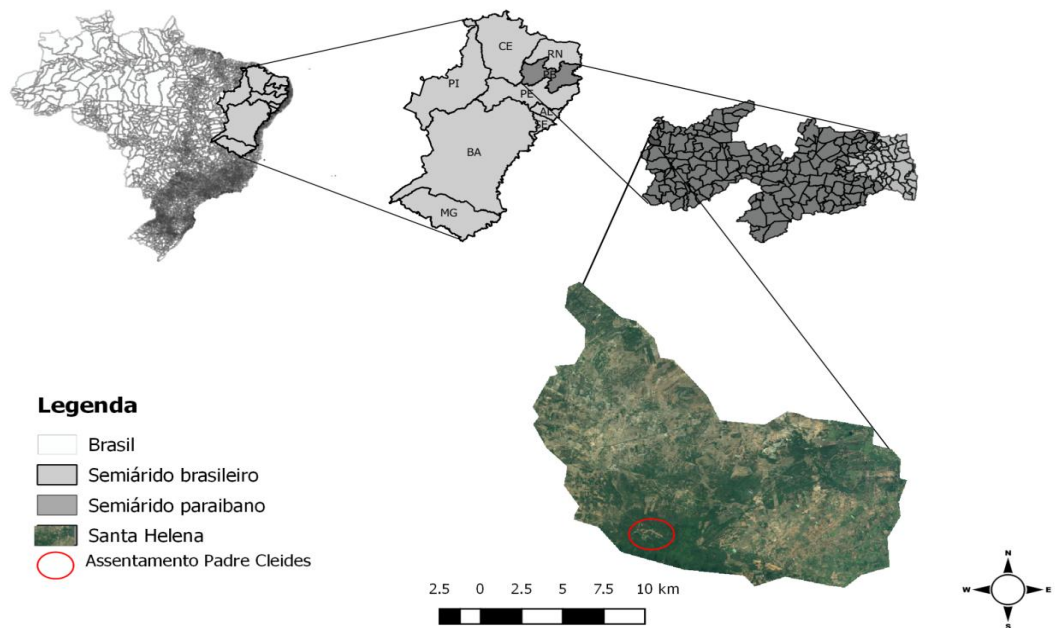


Figura 1- Mapa de localização do assentamento do Assentamento Padre Cleides, Santa Helena, Paraíba. Fonte: acervo próprio dos autores

As filmagens foram realizadas com uma câmera tipo DSLR, modelo T3<sup>R</sup> da fabricante CANNON com um microfone tipo unidirecional modelo Rode VideoMic<sup>R</sup>, da fabricante Rode. O vídeo foi produzido após sucessivas visitas ao assentamento, realizadas com o intuito de acompanhar algumas atividades produtivas, desenvolvidas pelas famílias. Em simultâneo realizou-se um diagnóstico rápido e participativo da dinâmica funcional e produtiva dos assentamentos.

Durante o diagnóstico observou-se que as famílias dispunham de uma área cultivada com capim elefante e cana-de-açúcar. Porém esse material já apresentava baixa qualidade para alimentação animal como resultado do manejo inadequado, onde há mais de dois anos não era cortado.



Figura 2 – Agricultor coletando capim-elefante para confecção do silo no Assentamento Padre Cleides.  
Fonte: acervo próprio dos autores

Mesmo com essa avaliação da qualidade do capim foi sugerido a realização de uma oficina sobre ensilagem com aquele material. Para que além de manejara produção de capim se produzisse um vídeo sobre a experiência com estocagem. A ideia apresentada foi de produzir um vídeo didático/pedagógico que pudesse ajudar outras famílias, em outros lugares a fazerem também suas estocagens de forragem, inspiradas na experiência do assentamento Padre Cleides.

Durante a produção dos Silos foram capturadas as imagens de todo o processo: corte, trituração e confecção do silo. Aproximadamente seis meses após retornou-se ao assentamento para realização das entrevistas sobre o uso da silagem na alimentação animal.

A condução das entrevistas foi orientada por um roteiro previamente elaborado, com prioridade para as fala livre de cada entrevistado (a), com intuito de evidenciar o conhecimento que os agricultores e agricultoras desejassem expressar sobre sua relação com a experiência.

Após a obtenção das imagens deu-se o processo de edição. O trabalho de edição das imagens foi realizado com auxílio do software livre Kdenlive e a edição de áudio no também software livre Audacity, ambos instalados em sistema operacional Linux, distribuição Ubuntu.

Uma versão, ainda não definitiva, do vídeo foi apresentada à comunidade, para ouvirmos sugestões, dicas de ajustes e críticas, bem como, para legitimar a versão final pelos sujeitos participantes do vídeo.

Realizados os devidos ajustes a versão final foi gravada em uma mídia de DVD, impressa com imagem do assentamento entregue uma para cada família, em um momento de lançamento na comunidade. Em seguida o vídeo foi para o canal de NAESP no Youtube e divulgado via redes sociais.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A produção do vídeo “Ensilagem: a experiência do assentamento Padre Cleides” resultou de um processo de interatividade com a comunidade, como estratégia de construção coletiva entre a equipe de assessoria e às famílias agricultoras sobre a experiência de estocagem de forragem. Este olhar permitiu identificar potencialidades e limitações, nos campos produtivo e organizativo.

A principal potencialidade foi à disponibilidade de uma área com capim elefante e cana-de-açúcar cultivada. Embora reconhecidamente importante, a produção desta área era pouco aproveitada, pois o capim já passava do segundo ano que não era utilizado e, portanto já havia perdido maior parte do seu potencial nutricional, como afirma Teixeira (2013, p.12), “capim-elefante colhido aos 56 dias apresentaram maiores valores para a fração rapidamente degradável no rúmen da matéria seca (22,52%) e da proteína bruta (45,09%)”. O capim após esta idade apresenta aumento nos teores de lignina e baixa digestibilidade comprometendo seu valor como forrageira.

A presença da biomassa vegetal era uma vantagem, porém o desconhecimento e/ou pouco domínio de técnicas e tecnologia de estocagem, como forma de garantir a qualidade da forragem, associados à indisponibilidade da estrutura necessária para adotá-las surgiu como um complexo de fatores limitadores.

Construir uma percepção coletiva das potencialidades, até então adormecidas foi um exercício que a produção do vídeo permitiu realizar. Neste momento se percebe que a partir de exercício dialógico, da socialização de diferentes práticas somos provocados a uma transformação. A relação entre os indivíduos com diferentes maneiras de pensar e agir



propiciou uma reflexão sobre os nossos pensamentos e ações o que permite a construção ou reconstrução do saber (FREIRE, 1996).

Podemos comprovar isso na execução desse projeto, pois os agricultores que participaram da formação puderam entender a importância da estocagem de forragem e ao mesmo tempo desenvolveram autonomia produtiva, onde antes era necessário auxílio, seja de instituições ou ATER, trazendo maquinários e técnicas no ano de 2016, dois anos após a primeira oficina e produção do vídeo, as famílias já se organizaram e realizaram a estocagem por iniciativa própria.

## **5 CONCLUSÃO**

A produção de vídeos, tendo como protagonistas os próprios agricultores e agricultoras desenvolveu uma relação horizontalizada entre assessoria e comunidade, construindo uma relação de co-responsabilidade para mudança da realidade e construção participativa de conhecimento sobre práticas de conservação de forragem. O envolvimento de discentes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB/Campus Sousa representou importante iniciativa para formação educacional e profissional, com perfil generalista, humanista por permitir contato com o cotidiano social das comunidades. Com isso o audiovisual tem se tornado uma importante ferramenta de comunicação das práticas desenvolvidas nas comunidades, e as famílias têm um papel fundamental nesse processo de comunicação, pois elas são protagonistas desde o processo de formação até a confecção dos vídeos documentários.

### **VIDEO PRODUCTION IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE WITH FAMILY FARMERS AND FARMERS: THE EXPERIENCE OF PLEASE CLEIDES IN THE HIGH SERTÃO PARAIBANO**

#### **ABSTRACT**

It presents an account of experiences obtained with the development of a project carried out in the Padre Cleides settlement in the Municipality of Santa Helena, located in the Upper Sertão of Paraíba. This project aimed at the production of video-documentary experience on



the production and storage of fodder. Successive visits to the settlement were made, with the purpose of accompanying some productive activities, developed by the families. At the same time a rapid and participatory diagnosis of the functional and productive dynamics of the settlement culminating with the production of video documentary of experience on the production and storage of fodder that will serve as didactic / pedagogical material to approach in a training event for the construction of the knowledge. The production of videos, with the protagonists of farmers themselves, has changed the reality and participatory construction of knowledge about forage conservation practices.

**Keywords:** Technical Assistance and Rural Extension. Fodder production. Video-documentary.

### **AGRADECIMENTOS:**

Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) pelo apoio financeiro concedido a projetos vinculados ao NAESP (processo: 488235/2013-8 e 464132/2014-2) através da compra de equipamento que proporcionaram as práticas de conservação de forragem e filmagem das experiências dos agricultores. E ao PROEXT pela concessão de bolsas para desenvolvimento das atividades, e principalmente aos agricultores e agricultoras do assentamento Padre Cleides pela forma acolhedora pela qual foram recebidos os integrantes do projeto e por todas as experiências transmitidas.

### **REFERÊNCIAS**

- FREIRE, P.; **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, 1996.
- LIMA, F. A. X. et al. **Agricultura Familiar e a prática da Extensão Rural:** a dinâmica do município de Tauá – CE. Recife, PE, 2009.

LIMA, L. S. **Os modelos alternativos de agricultura Sustentável:** um olhar sobre a agricultura orgânica e a importância do Consumo consciente, 2008. 63f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UFG, Goiás. 2008.

SILVA, Rosilma Ventura da; OLIVEIRA, Elisangela Mercado de. As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. EPEAL, 5., 2010, Maceió, Al. **Anais.** Maceió, AL: UFAL, 2010.

TEIXEIRA, A. M.; **Valor nutricional do capim-elefante verde em diferentes idades de corte.** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2013.